

Catarina Molder

Soprano

Natural de Lisboa.

Curso superior de Canto na Escola Superior de Música de Lisboa, seguindo-se **pós-graduação em Canto na Universidade de Música e Teatro de Hamburgo**, na Alemanha, como bolseira do Governo Alemão e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Realizou diversas gravações para a RDP e participou em variados concertos com orquestra sob a batuta de João Paulo Santos, Jorge Matta, Christopher Bochmann, Cesário Costa, Leite Raposo e Felix Krieger.

No domínio de recital para canto e piano desenvolve uma intensa actividade com um repertório que abrange o *lieder* alemão, a *mélodie* francesa, o musical, o cabaret, a música portuguesa e as novas linguagens contemporâneas, **apresentando-se em Teatros e Festivais por todo o país.**

No domínio da ópera foi **Fidalma** (1999) Teatro Nacional de São Carlos, **Doctor Faustus** na ópera contemporânea Nefertiti Teatro da Trindade (2000), **Geraldine** na ópera A Hand of Brige, Lux Lisboa, que também produziu e dirigiu artisticamente (2001), **Mãe** na ópera A casinha de Chocolate numa nova versão por si concebida a partir da ópera “**Hänsel und Gretel**”, de Engelbert Humperdink (Fev e Dez 2003).

Participou em vários projectos de teatro e dança para crianças, mas **também para público adulto**, cruzando o canto lírico com outras artes do palco.

Participou em **concertos comentados para crianças** com a **Camerata da Orquestra Metropolitana e com a Orquestra Gulbenkian (2005-08).**

Desde a temporada 05-06 que concebe e dirige artisticamente **o Projecto Educativo Descobrir a Música na Gulbenkian**, de onde se destaca a **concepção e direcção artística de uma Mini-temporada de espectáculos musicais para público jovem.**

Com a preocupação chave em encontrar e reflectir sobre novos formatos para a música erudita e ópera e potenciando as suas capacidades enquanto cantora lírica versátil em termos de repertório e de abordagens cénicas, funda a **Companhia de Ópera do Castelo**, através da qual lançou e interpretou ultimamente um ciclo de recitais cénicos muito apreciados pela crítica, partindo de cruzamentos artísticos interdisciplinares e da conjugação de repertórios tão variados como a ópera, o cabaret

e o fado, nomeadamente **Viagem**, apresentado no âmbito do Festival Temps d'Images 2007 e **Memória dos Anjos**, Da fé à perdição só vai um passo em 2008, no Lux, em Lisboa.